

Crescimento de *Protium heptaphyllum* no Pantanal da Nhecolândia, Mato Grosso do Sul¹

Vitor Dressano Domene², Patrícia Póvoa de Mattos³, Suzana Maria Salis⁴

O Pantanal, situado no sul de Mato Grosso e noroeste de Mato Grosso do Sul, é um dos principais biomas do país com uma extensa planície sujeita a inundação e está dividido em 10 pantanais ou sub-regiões com diferentes características hidrológicas, de solos e de vegetação. A sub-região da Nhecolândia apresenta baías (lagoas), campos inundáveis, e cordilheiras (porções de terras não inundáveis e cobertas por floresta semidecídua, cerradão ou cerrado). São nessas cordilheiras com floresta semidecídua ou com cerradão que se observa a almécega (*Protium heptaphyllum* (Aubl.) March.), espécie perenifólia que atinge até 10 m de altura e 60 cm de diâmetro. Apresenta madeira de boa qualidade para carpintaria, marcenaria e lenha, além de uma resina extraída da casca que possui amplo uso medicinal. Estudos dendrocronológicos das espécies nativas do Pantanal vêm sendo feito nos últimos anos, visando a compreensão da dinâmica de crescimento da floresta local, bem como sua correlação com os dados climáticos. Assim, para dar continuidade a esses estudos analisou-se a variação dos anéis de crescimento de *Protium heptaphyllum* na sub-região Nhecolândia em relação a precipitação. Foram coletados discos do caule a 1,30 cm (diâmetro a altura do peito – DAP) de quatro árvores de *P. heptaphyllum*, na sub-região da Nhecolândia, município de Aquidauana, MS. Os discos foram secos a temperatura ambiente e, posteriormente, lixados para melhor visualização dos anéis de crescimento. Os anéis de crescimento foram marcados e medidos com o auxílio de microscópio estereoscópico e de mesa de mensuração, com precisão de 0,01 mm. Foi considerado o ano de crescimento de agosto a julho do ano seguinte, incluindo a estação de crescimento do período chuvoso, que pode iniciar, em alguns anos, em outubro/novembro e se estender até abril/maio do ano seguinte. As amostras apresentavam DAP variando de 14,3 cm a 19,7 cm e idade de 14 a 19 anos. O incremento médio anual em diâmetro variou de 0,66 cm a 0,97 cm. Em análise preliminar, por datação cruzada entre as amostras e por comparação com a série histórica de precipitação da Estação Climatológica da fazenda Nhumirim, foi possível identificar anos de grande limitação de crescimento (anéis de crescimento estreitos), correlacionando com menor precipitação pluviométrica e anos com crescimento acima da média, em resposta à maior disponibilidade de chuvas.

¹ Parte de projeto financiado pelo Macroprograma 2 da Embrapa

² Acadêmico de Engenharia Florestal da Universidade Federal do Paraná e estagiário da Embrapa Florestas, Caixa Postal 319, 83411-000, Colombo, PR (vitordressanodomene.d2@gmail.com)

³ Pesquisadora da Embrapa Florestas, Pantanal, Caixa Postal 319, 83411-000, Colombo, PR (povoa@cnpf.embrapa.br)

⁴ Pesquisadora da Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS (smsalis@cpap.embrapa.br)